

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editor assistente: Danton Júnior

Cotações

Soja grão – Bolsa de Chicago – US\$ Bushel

	Varição	Fechamento
19/Junho/2015		9,71½
Julho/2015	-0,06%	9,55½
Agosto/2015	-0,03%	9,42
Setembro/2015	-0,02½	9,39½
Novembro/2015	-0,02½	9,45½
Janeiro/2016	-0,02½	9,47½
Março/2016	-0,02	9,47½
Maió/2016	-0,02	9,47½

Bovino gordo em pé/kg

Semana de 15/Junho/15 a 19/Junho/2015 (*)

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,80	R\$ 4,40
Médio (**)	R\$ 5,09	R\$ 4,62
Máximo	R\$ 5,50	R\$ 5,00

(*) Média ponderada obtida entre praças consultadas

Fonte: Emater

Agricultura familiar garante R\$ 28 bilhões

Após confirmação, expectativa volta-se para anúncio das taxas de juros

O volume de recursos do Plano Safra da Agricultura Familiar para o ciclo 2015/2016 será 20% maior em relação à safra 2014/2015, quando o governo federal destinou R\$ 24,1 bilhões, anunciou ontem a presidente Dilma Rousseff. “Vamos garantir que continuemos a fornecer alimentos de qualidade para a mesa dos brasileiros”, disse ela em evento de inauguração em Camaçari, na Bahia. O Plano Safra da Agricultura Familiar foi uma das medidas citadas pela presidente, em seu discurso, como aposta na retomada da economia. O pacote será lançado oficialmente pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) na segunda-feira, em Brasília.

As entidades ligadas à agricultura familiar mostraram-se satisfeitas com o aporte, que poderá chegar a R\$ 28,92 bilhões. “É muito bom”, disse o presidente da Contag, Alberto Broch, des-

tacando que ainda é preciso aguardar a confirmação do volume. O pleito da confederação era R\$ 30 bilhões. Já a expectativa dos produtores familiares ligados à Fetag, que era de pelo menos R\$ 27 bilhões, foi superada. Os pequenos agricultores ligados à Fetraf pleiteavam R\$ 32 bilhões. Embora a cifra anunciada esteja abaixo do pleito, a entidade demonstrou otimismo. “É um volume significativo e positivo”, avalia a coordenadora estadual da Fetraf-Sul, Cleonice Back.

A preocupação do setor, agora, é em relação aos juros. O pleito das entidades é a manutenção das taxas do atual plano, que variam de 0,5% a 3,5%. Em 2014, o governo manteve os juros do ano anterior. Outra expectativa é com relação ao crédito fundiário. A Fetag espera que

na segunda-feira seja assinado decreto ampliando o enquadramento e teto, pleito antigo dos agricultores familiares. Atualmente, o limite de renda para acessar é R\$ 15 mil de faturamento ao ano e o de patrimônio é R\$ 30 mil, enquanto o valor máximo que pode ser financiado é R\$ 80 mil. A principal reclamação, conforme o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, é de que, com estes valores, poucos produtores conseguem acessar o crédito fundiário.

Para incluir todos os agricultores familiares ligados ao Pronaf, o pedido da federação é de que o limite de renda seja ampliado para R\$ 360 mil; que o patrimônio possa ser de R\$ 100 mil e que o teto de financiamento seja de R\$ 160 mil, o dobro do que é hoje.

20
% é o aumento de recursos para este ano safra.



LULA HELFER / CP MEMÓRIA

Conforme projeto, classificação passaria a ser feita nas propriedades

EMPLACAMENTO

Nova votação em até 15 dias

Aprovado nesta semana em Comissão Mista do Congresso, o relatório da medida provisória (MP) 673, que trata do emplaceamento de tratores, deve ser apreciado no plenário da Câmara em até 15 dias. A previsão é do coordenador Institucional da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), deputado Jerônimo Goergen. De acordo com ele, a MP que garante o emplaceamento sem nenhum ônus ao produtor tem os votos necessários para a aprovação e já conta, inclusive, com sinalização favorável do governo. “Desobri-

ga pagamento de seguro, de DPVAT, não vai ter custo algum”, afirmou.

A equiparação da jornada de trabalho do tratorista com a do caminhoneiro é, até agora, o único ponto sem consenso do texto. O deputado Alceu Moreira afirma estar convencido de que a medida não irá causar prejuízo algum. Goergen, contudo, não tem a mesma convicção. “São atividades diferentes. A jornada do tratorista depende do clima”, pontuou. Se aprovada na Câmara, a MP 673 seguirá para apreciação no Senado.

TABACO

Proposta da Assembleia gera dúvidas

Mesmo sem ainda conhecer totalmente o teor, dirigentes das principais entidades representativas dos produtores de tabaco apontam obstáculos para a viabilidade da classificação da safra nas propriedades dos agricultores no Estado. Projeto de lei com este objetivo foi apresentado na Assembleia Legislativa no início do mês pelo deputado Zé Nunes, com a justificativa de facilitar o acompanhamento e dar transparência na análise. Pela proposta, poderá haver arbitragem de terceiros, indicados por consenso entre as partes, para dirimir divergências.

A classificação do tabaco durante a comercialização atual-

BNDES libera R\$ 13 milhões para o campo

Organizações de agricultura familiar receberão R\$ 13 milhões de recursos não reembolsáveis do BNDES. Segundo o balanço final do segundo edital de chamada pública divulgado ontem pela Conab e pelo BNDES, foram selecionados 291 projetos de organizações da agricultura familiar, o que representa 36% do total de inscritos. Cada projeto receberá entre R\$ 50 e R\$ 70 mil. A região Sul teve 34 propostas contempladas. Os recursos devem ser aplicados em ações como compra de equipamentos e construções.

MISSÃO CHINESA

Quatro plantas gaúchas receberão comitiva

Após uma semana de negociações entre o governo brasileiro e a China, ficou definido que pelo menos quatro plantas gaúchas de aves e suínos farão parte do roteiro de comitiva chinesa que chega segunda-feira ao país para inspecionar frigoríficos. O objetivo é habilitar mais unidades para exportação de carne. Segundo informou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as plantas indicadas pelo Ministério da Agricultura são a Agrosul, de São Sebastião do Caí, a Aurora, de Erechim, BRF, de Marau, e Alibem, de Santo Ângelo, sendo as três primeiras de aves e a última de suínos.

O presidente da ABPA, Francisco Turra, se disse satisfeito com o roteiro da comitiva que, além do Rio Grande do Sul, vai visitar unidades em Santa Catarina, Paraná, Goiás e Minas Gerais. O grupo, formado por quatro técnicos chineses, também vai visitar frigoríficos de bovinos. Entretanto, a Abiec não informou quais plantas gaúchas

serão contempladas. O roteiro de visitas deve começar na terça-feira, em frigoríficos do Sudeste ou Centro-Oeste.

O setor de aves é o que tem maior expectativa de crescimento. Segundo Turra, cada nova planta representa possibilidade de incremento de 10 mil toneladas ao ano nas exportações. Em 2014, com 29 plantas habilitadas para a China, o Brasil exportou 240 mil toneladas de aves ao país. Entre janeiro e maio deste ano, foram embarcadas 114 mil toneladas de carne de frango para o mercado chinês, volume 26,7% superior em relação ao mesmo período do ano passado. Com seis plantas de suínos já habilitadas a exportar, os embarques para a China ainda são bastante limitados, pois o país só faz compras eventuais. Em 2014, as exportações não chegaram a mil toneladas. Já os embarques de carne bovina estão sendo retomados até o final do mês, após embargo de dois anos devido a caso atípico de vaca louca no Paraná.

mente ocorre nas esteiras das indústrias. O presidente da Afubra, Benício Werner, afirma que antes de fazer uma avaliação sobre a viabilidade da proposta será necessário uma consulta ao conselho da entidade. No entanto, por se tratar de um projeto de abrangência estadual, questiona qual deverá ser o procedimento das indústrias gaúchas que também compram a maior parte do tabaco produzido em Santa Catarina e no Paraná.

O coordenador da Fetag no Vale do Rio Pardo, Geraldo Back, explica que a ideia é boa, mas é necessário avaliar a conjuntura, pois poderá trazer mais custos que, geralmente, incidem

sobre a lucratividade do produtor. O coordenador regional da Farsul, Mauro Flores, destaca que a classificação do tabaco nas propriedades também irá inviabilizar o acompanhamento, auditoria da qualidade e classificação do fumo adquirido pelas indústrias do Estado pela Emater por falta de técnicos em número suficiente.

O objetivo, de acordo com o deputado Zé Nunes, é garantir o mínimo de proteção ao fumicultor. “No sistema atual, em que a classificação ocorre na indústria, o produtor fica muito vulnerável e acaba tendo de aceitar o que a empresa está oferecendo”, explicou.

CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Decreto será assinado nesta segunda

O aguardado decreto que deverá impulsionar a adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Rio Grande do Sul, principalmente por tratar do bioma Pampa, será assinado pelo governador do Estado, José Ivo Sartori, na segunda-feira, às 17h30min, no Palácio Piratini, com a presença da ministra da Agricultura, Kátia Abreu. O documento é esperado desde o final do ano passado.

Conforme a secretária adjunta da Sema, Maria Patrícia Mölmann, o decreto trata dos bioma Pampa e dos banhados,

que são peculiaridades do Estado, e também da Mata Atlântica, que tem regramento federal. A ideia, conforme ela, é que ele contenha todos os dados necessários para que o produtor tenha segurança para fazer a inscrição no CAR. Maria Patrícia acredita que, no documento, foi possível conciliar os anseios do setor produtivo com a proteção do meio ambiente. “Este foi o nosso objetivo”, observou.

Segundo a secretária, o decreto também aborda como se interpreta as regras federais para o preenchimento do CAR. Muitos

produtores rurais adiaram a inscrição por falta de definições sobre o ecossistema.

O assessor do Sistema Farsul Eduardo Condorelli disse que a expectativa é que o texto traga segurança jurídica para o preenchimento do CAR, com todos os detalhes sobre o bioma Pampa devidamente especificados. Ele espera que todas as dificuldades sejam esclarecidas e, assim, seja possível avançar no cadastro, que é uma exigência do Código Florestal. O prazo para o preenchimento do CAR foi prorrogado até 4 de maio de 2016.